



Horizonte, v. 14, n. 44, out./dez. 2016

Dossiê: Lutero e a Reforma: 500 anos

Dossier: Luther and Reformation: 500 years

Paulo Agostinho N. Baptista *

Editor-gerente

A Reforma trouxe ao Cristianismo nova e importante perspectiva. Lutero e muitos reformadores, antes e depois do evento da afixação das 95 Teses na porta da igreja do Castelo de Witterberg, buscaram recuperar as fontes e os elementos fundamentais do Evangelho, a “vontade de professar e defender a verdadeira fé” e, por isso, recorda o Papa Francisco em Lund, no dia 31 de outubro deste ano, “Com gratidão reconhecemos que a Reforma contribuiu para dar maior centralidade à Sagrada Escritura na vida da Igreja”.

Apesar dos conflitos e das contradições que se produziram ao longo da história da tradição cristã, especialmente aqueles que se seguiram à Reforma, esses fenômenos são inerentes à condição humana e acontecem mais acentuadamente nos processos de mudança. Por isso, ao celebrar os 500 anos da Reforma, recordando a significativa liderança de Martinho Lutero, é mais importante recuperar seu profetismo, os avanços, as descobertas, os novos horizontes abertos pela Reforma para o Cristianismo, esse importante acontecimento da história das religiões. Foi para fazer memória crítica dessa celebração que **Horizonte** abriu a chamada para submissão de artigos para avaliação nesse dossiê, que segue agora publicado – *Lutero e a Reforma: 500 anos*.

O **Editorial** deste número, em face da importância histórica das comemorações dos 500 anos da Reforma, rompendo com a tradição de

* Doutor e mestre em Ciência da Religião (UFJF), professor adjunto da PUC Minas do PPGCR, editor-gerente de **Horizonte**. País de origem: Brasil. E-mail: pagostin@gmail.com.

Horizonte, traz como registro duas partes do Relatório da Comissão Luterana – Católico-Romana para a Unidade: “**Do Conflito à Comunhão**. Comemoração conjunta católico-luterana da Reforma em 2017” (2015): o Prefácio (2015, p. 10-11) e o cap. VI – Cinco imperativos ecumênicos (2015, p. 9092).

Nem Sola Scriptura, nem Solus Spiritus: a revelação na dimensão do humano é o primeiro artigo do **Dossiê**, de Abdruschin Schaeffer Rocha. Segundo o autor, tanto o protestantismo quanto o pentecostalismo “recorrem a uma suposta ‘garantia da pureza’ da revelação”. Respondendo a isso, o artigo assume “as limitações e subjetividade humanas inerentes ao processo de *recepção* da revelação, [e] propõe-se, portanto, uma revelação que se dê nos limites da história; uma revelação que se dê nos limites da linguagem; e uma revelação que se dê nos limites da vulnerabilidade humana.”

O segundo artigo - *O pensamento de Martin Lutero sobre razão e revelação na Igreja, na política e na economia*, de Wilhelm Wachholz, tem como objetivo “analisar a relação de razão e revelação na teologia de Lutero, em diálogo com Paul Tillich, focando a pergunta pelo conhecimento de Deus e as implicações para Igreja, política e economia.”

Da autoria de Wanderley Pereira da Rosa, o terceiro artigo *Teologia Política em Martinho Lutero* levanta a seguinte questão: “Em que medida a evolução do pensamento político de Lutero pode nos servir como guia para a reflexão política contemporânea e o papel das igrejas em face dessa realidade?” O artigo visa apresentar “a ética política luterana com base nos principais tratados do reformador alemão a esse respeito.”

O próximo artigo, *A Reforma de Lutero, 500 anos depois: a perspectiva da sua catolicidade a partir do documento “Do Conflito à Comunhão”, da Comissão Internacional Católica-Luterana*, foi produzido por Elias Wolff. Ele busca compreender na Reforma a “dimensão da catolicidade da fé crista”. Segundo o

texto, “essa comemoração conjunta só será possível se as duas tradições eclesiais forem situadas num horizonte comum de catolicidade. A base é o reconhecimento de elementos comuns na fé de católicos e luteranos.”

Retomando um conceito caro à tradição protestante, o quinto artigo, de Carlos Ribeiro Caldas Filho, reflete sobre *Justificação pela fé no pensamento de Lutero e hoje. Uma introdução*. Tal doutrina é entendida como a “coluna vertebral da teologia da Reforma”. Segundo o autor, desde o final do século XX ela “tem sido reformulada a partir de alguns trabalhos de biblistas, como James Dunn e N. Thomas Wright, identificados com a assim chamada “Nova Perspectiva Paulina (ou sobre Paulo)”, a NPP. O artigo pretende apresentar “as linhas mestras da compreensão de Lutero quanto ao tema, a reação do Concílio de Trento, a partir de 1545, a Declaração Conjunta Luterana-Católica Romana sobre a Doutrina da Justificação em 1999 e a polêmica recente.”

Ronaldo de Paula Cavalcante nos apresenta o sexto artigo “*Você não é piedoso*” - *A Piedade Cristã e o desafio do Humanismo: breve ensaio a propósito de um texto clássico de Lucien Febvre sobre Lutero (e Erasmo)*. Esses dois gênios tinham simpatia mútua, mas não puderam mais impedir que se manifestassem entres eles as diferenças de suas propostas. A partir de Lucien Febvre, o artigo “enfrenta a tarefa de discutir o encontro entre a dignidade divina (Lutero) e a dignidade humana (Erasmo).”

O sétimo artigo é *Um Deus com o rosto do Brasil: um estudo exploratório sobre a relação entre imagens e imaginários de Deus na cultura e na pregação evangélico-luterana*, de Júlio César Adam. Para realizar a análise das imagens e imaginários de Deus, o artigo partiu do “contexto sociocultural da IECLB – que corresponde, em grande medida, ao contexto do protestantismo histórico no Brasil”, e refletiu “brevemente sobre imagem e imaginário em relação à religião e à teologia, não pretendendo construir uma teoria sobre imagem e imaginário.”

Finalizando o dossiê, Helmut Renders oferece o artigo *A linguagem visual transconfessional da xilogravura pietista “O caminho largo e o caminho estreito” de Charlotte Reihlen*. A xilogravura de 1862 é considerada um dos ícones da cultura visual evangélica. O artigo apresenta “sua linguagem religiosa como releitura de duas gravuras do artista da reforma católica Hieronymus Wierix (1553-1619), conhecidas pelo mesmo nome em holandês (*De smalle en de brede Weg*, 1600 e 1619) e sugere ainda influências da obra *O novo Jerusalém*, originalmente da Suíça, com alta difusão na França e na Alemanha.” O texto mostra “a gravura de Reihlen como uma obra pietista luterana que articula linguagem religiosa ao mesmo tempo em proximidade como em distinção de linguagens pictóricas da contrarreforma e do mundo reformado.”

A seção **Temática Livre** oferece nove interessantes artigos, com questões bem diversas: *Somos irmãos dos outros animais? Diálogo da ecoteologia com Jorge Riechmann*, de Afonso Tadeu Murad; *Por uma catequese mais pneumatológica: o terceiro paradigma catequético formulado por Denis Villepelet*, de Solange Maria Carmo; *O Espírito Santo e o cuidado na Igreja*, de José Neivaldo de Souza; *‘Elyôn como hipóstase de Ahura Mazda – uma leitura de Dt 32,8-9*, de Osvaldo Luiz Ribeiro; *Levinas e a teologia*, de Fabiano Victor Campos; *A relação filosofia-teologia na realidade latino-americana*, de Francisco de Aquino Júnior; *Corpos ditos pelo outro: uma leitura de Michel de Certeau*, de Geraldo Luiz de Mori e Virgínia Buarque; *Filosofia da Religião e Ciência da Religião: breves incursões em diálogo com Schleiermacher*, de Davison Schaeffer de Oliveira; e, finalmente, *As memórias da capelania militar e o Serviço de Assistência Religiosa do Exército Brasileiro: história, (in)tolerância e chefia castrense*, de Leandro Seawright.

A Seção **Comunicações** traz o texto *Deus e a religião em filósofos pós-modernos*, de José J. Queiroz. Os **Resumos** de Dissertação são os seguintes: *Congado de Abaeté: gênese, formação e atualidade*, por Wagner Rodrigues da

Cruz (PUC Minas); *Ética e religião no horizonte das Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da CNBB 1975-2015*, por Mateus Oliveira Sousa (PUC Minas); *Tambores do Sertão Diferença Colonial e Interculturalidade: entreliçamento entre Umbanda/Quimbanda e Candomblé Angola no Norte de Minas Gerais*, por Ângela Cristina Borges (UNIMONTES); e *Estudo do corpo a partir de Merleau-Ponty: possibilidades para uma releitura da tradição cristã na contemporaneidade*, por Celio Antunes da Silva (PUC Minas). Há ainda o Resumo da Tese “*Dá glória e receba!*”: a expressão mítico-ritual nos “corinhos de fogo” no culto [neo]pentecostal, por Valdevino de Albuquerque Jr. (UFJF).

Finalmente, publicamos as **Resenhas** de cinco livros: **Michael Lowy**: marxismo e crítica da modernidade (São Paulo: Boitempo/Fapesp, 2016, livro de Fábio Mascaro Querido), resenhado por Fábio Py - UFJF; **A divisão da cristandade**: da reforma protestante à era do iluminismo (São Paulo: É Realizações Editora, 2014, livro de Christopher Dawson), resenhado por Claudia Danielle Andrade Ritz - PUC Minas; **Histórias, tradições e pensamentos batistas** (São Paulo: Fonte Editorial, 2015, livro de João Pedro Gonçalves Araújo), resenhado por Jair Leal - PUC Minas; **Os antropólogos e a religião** (São Paulo: Ideias & Letras, 2014, livro de André Mary), resenhado por Tatiane Aparecida de Almeida - PUC Minas; e **Religião e as teias do Multiculturalismo** (São Paulo: Fonte Editorial, 2015, livro de Irene Dias de Oliveira), resenhado por Klaus Paz Albuquerque - PUC GO.

Desejamos a todas e todos um ótimo 2017 e que tenham uma boa leitura. E divulguem **Horizonte** para novos leitores!